



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

REFLEXÕES TRAÇADAS POR BOLSISTAS DO COMMUNICATION CAFÉ POR MEIO DE DIÁRIOS REFLEXIVOS

VITOR MANOEL SILVA OLIVEIRA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

ANA LUÍSA ALMEIDA CARREGOSA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

JOCELI ROCHA LIMA³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo:

Este estudo busca apresentar e discutir aspectos ligados à nossa formação docente, sobretudo, a respeito do amadurecimento das nossas habilidades comunicativas enquanto futuros professores de inglês, as quais foram registradas por meio de diários reflexivos. Neste estudo, compreendemos que a comunicação engloba não somente a capacidade linguística, mas também dimensões afetivas, sociais e pedagógicas que se desenvolvem na prática extensionista (Legatto; Macintyre, 2010). Nesse sentido, a escrita reflexiva nos possibilitou analisar criticamente nossa trajetória como bolsistas do *Communication Café*, projeto de extensão que promove a prática da conversação em língua inglesa desde 2014, na UESB. Através da análise de trechos dos diários, buscamos evidenciar como a prática docente em formação é atravessada pela afetividade, pela intencionalidade pedagógica e pelo exercício da escuta ativa. Este estudo poderá interessar a outros futuros-professores e docentes de inglês, que se encontram em processo de formação e podem reconhecer nos diários reflexivos um espaço de autodescoberta e aprimoramento comunicativo

Palavras-chave: Formação acadêmica. Habilidades comunicativas. Língua inglesa.

Introdução

O desenvolvimento das competências comunicativas de professores de língua inglesa requer destas experiências imersivas que possibilitam o amadurecimento dessas habilidades. Este estudo busca apresentar e discutir aspectos do processo de amadurecimento das habilidades comunicativas dos discentes-bolsistas enquanto futuros professores de inglês. A partir da narrativa de experiências registradas em diários reflexivos, os bolsistas trazem à superfície uma importante discussão acerca de como repensar sua formação comunicativa e como podem contribuir para a compreensão de quem são como docentes em construção. Além de lhes fazer enxergar as possibilidades pedagógicas que emergem a partir dessas reflexões.

¹ Graduando em Letras Modernas, 8º semestre, Bolsista do projeto de extensão *Communication Café* - UESB.

² Graduanda em Letras Modernas, 6º semestre, Bolsista do projeto de extensão *Communication Café* - UESB.

³ Professora Doutora do Departamento em Estudos Linguísticos e Literários - DELL, Coordenadora do projeto de extensão *Communication Café* - UESB.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Os bolsistas compreendem que a comunicação, no âmbito do ensino de línguas, ultrapassa a dimensão meramente linguística, por envolver também aspectos afetivos, sociais e culturais que se entrelaçam no processo de formação docente. As discussões, no campo do ensino e aprendizagem de línguas, propostas por Larsen-Freeman (1997) e Larsen-Freeman e Cameron (2008) revelam a complexidade das línguas e o quanto desenvolver línguas se constitui um processo igualmente complexo, diverso e dinâmico. Guiados por esse olhar, vemos que a participação de aprendizes de língua inglesa em uma atividade de conversação é composta de aspectos múltiplos que vão, como dito anteriormente, para além do conhecimento linguístico do idioma.

Um dos aspectos envolvidos na comunicação oral em língua inglesa é o que Legatto e MacIntyre (2010) chamam de *Willingness to Communicate (WTC)*, ou a disposição para a comunicação. Segundo os autores, a *WTC* é dinâmica e influenciada pelo contexto, pelas emoções e pelas relações interpessoais. Assim, refletir sobre nossas práticas e registrar essas experiências em diários se tornou um caminho para compreender como tais dimensões se articulam no exercício extensionista.

Freire (1996) nos lembra que a formação é sempre inacabada, sendo a inconclusão do ser o que fundamenta a educação como processo permanente. Portanto, ao refletir sobre suas próprias experiências, os bolsistas reconhecem sua constituição como sujeitos em constante transformação, capazes de (re)pensar estratégias de ensino e de comunicação. Nesse sentido, o diário reflexivo representou um convite a assumir uma postura investigativa sobre a prática, o que, em diálogo com Nóvoa (1992), reforça a importância da experiência e da reflexão crítica na constituição do ser professor.

Neste estudo, questionou-se: de que maneira a escrita reflexiva contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos bolsistas? Como os registros pessoais se transformam em pistas para compreender a atuação docente em formação? Essas são algumas das questões que orientam esta análise, a qual se apoia nos diários redigidos pelos bolsistas no contexto do projeto *Communication Café* na UESB.

O Projeto *Communication Café*

O projeto *Communication Café* é uma ação extensionista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que promove a prática de conversação em língua inglesa para pessoas interessadas, tanto da comunidade interna quanto externa da universidade. A ação segue um planejamento prévio de encontros que acontecem semanalmente, compondo a rotina do



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

campus. Os temas, assim como todo o material de apoio (audiovisual, recursos materiais etc.), são escolhidos pela coordenadora juntamente com os dois bolsistas da atividade. O projeto está vigente desde 2014 e acolhe aprendizes de inglês com distintos níveis de proficiência na língua

Willingness to Communicate (WTC)

O conceito de *Willingness to Communicate (WTC)*, ou disposição para a comunicação em português, discutido por MacIntyre et. al. (2010) e MacIntyre e Legatto (2011), evidencia como a disposição para se comunicar varia conforme o contexto, as emoções e as relações interpessoais. Essa perspectiva atravessou diretamente as reflexões dos colaboradores do *Communication Café*, já que o projeto se demonstrou um espaço no qual o engajamento comunicativo emergia da afetividade, da ludicidade e da identificação com os temas propostos. Percebemos que a escolha cuidadosa dos temas exercia grande influência sobre a participação: tópicos próximos à realidade cultural e pessoal dos participantes ampliavam a *WTC*, gerando interações mais longas e espontâneas, como no encontro *Food and Culture*, realizado no Período Letivo 25.1 (07/05/2025). Nesse encontro, foram discutidos hábitos alimentares de diferentes países e a conversação foi enriquecida com um momento de degustação que ilustrou o tema em discussão. A equipe do projeto percebeu claramente que aquele tema, aquele momento, estimulou a disposição dos participantes para se comunicarem; até aqueles mais tímidos se engajaram com entusiasmo.

Outro aspecto relevante é a influência da ludicidade no fortalecimento da disposição comunicativa. Atividades como jogos e dinâmicas interativas favoreceram a redução da ansiedade e estimularam a participação voluntária. O encontro *Candy Questions or Chocolate Questions* (11/06/2025) ilustra esse efeito. Durante o encontro foram usadas duas caixas com perguntas variadas - grau de dificuldade *candy* (bala/bombom) e grau de dificuldade *chocolate* (chocolate). O participante teve a liberdade de escolher o padrão de perguntas com o qual se sentia confortável para responder. Essa dinâmica mostrou que, quando há elementos de descontração e recompensas simbólicas, os participantes arriscam-se mais a falar em inglês, superando receios iniciais. Essa constatação aproxima-se de Dörnyei (2009), segundo o qual a motivação em L2 é potencializada quando o ambiente de aprendizagem oferece desafios prazerosos e afetivos.

Diários reflexivos



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A escrita de diários reflexivos não se limita a relatar acontecimentos, mas possibilita uma autoavaliação processual. Essa prática, em consonância com Freire (1996), reafirma o caráter inacabado da formação docente: ao narrar e refletir, revisitamos as experiências com um olhar crítico e transformador, reconhecendo avanços e identificando áreas que demandam aprimoramento. O diário torna-se, assim, um espaço de metacognição, no qual identificamos não somente o que já conseguimos desenvolver, mas também aquilo que ainda precisa ser aprimorado em nossa prática docente.

No decorrer do projeto, observamos uma progressão nos níveis de complexidade temática. Inicialmente, os encontros privilegiavam assuntos cotidianos, mais acessíveis ao público; posteriormente, foram introduzidas discussões mais críticas, como regras escolares e inclusão. Essa evolução revelou não somente a maturidade dos participantes, mas também o amadurecimento dos bolsistas em sua capacidade de mediar discussões mais profundas e de reconhecer que a comunicação não se limita ao domínio linguístico, mas envolve pensamento crítico, escuta ativa e sensibilidade pedagógica.

Esse avanço também colocou os bolsistas diante da necessidade de conduzir diálogos que extrapolassem a troca de informações superficiais, estimulando interpretações mais elaboradas e a articulação de diferentes pontos de vista - movimento que se aproxima do desenvolvimento do pensamento crítico. Ao mesmo tempo, tornou-se evidente que participar desses encontros exigia mais do que propor atividades: era preciso estar atento às falas, identificar silêncios significativos e acolher diferentes posicionamentos, prática que se vincula à escuta ativa. Já a sensibilidade pedagógica manifestou-se na forma como os bolsistas aprenderam a adaptar a condução das discussões, ajustando o ritmo, a linguagem ou a complexidade das questões em função do perfil do grupo. Assim, a comunicação passou a ser entendida como um processo em que análise, acolhimento e adaptação se entrelaçam, tornando o espaço de aprendizagem mais inclusivo e formativo. A fim de compreendermos melhor essa reflexão, vejamos abaixo dois quadros que apresentam trechos dos diários dos bolsistas.

Quadro I - Trechos do diário de Vitor Manoel e aspectos comunicativos observados

Trecho do diário	Aspectos comunicativos observados
"Percebi mudanças em minhas formas de compreender a docência, o planejamento estratégico de atividades e, sobretudo, minha comunicação em língua inglesa."	Reconhecimento do desenvolvimento da própria habilidade comunicativa a partir da experiência prática.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

"Vi que os jogos e brincadeiras ampliam as possibilidades de participação, além de trazerem mais diversão às reuniões."	Uso da ludicidade como recurso para incentivar a participação e diminuir barreiras comunicativas.
"Percebi que nessa reunião todos participaram ativamente [...] Certamente, isso me revelou a maturidade do público em discutir temas mais complexos e pessoais."	Capacidade de reconhecer a relação entre tema, perfil dos participantes e engajamento comunicativo.

Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro II - Trechos do diário de Ana Luísa e aspectos comunicativos observados

Trecho do diário	Aspecto comunicativo observado
"Passei a perceber que a escolha dos temas, o formato das atividades e a forma de conduzir as conversas influenciam diretamente o engajamento do grupo."	Relação entre planejamento temático e participação comunicativa.
"Foi notável observar como pessoas habitualmente mais silenciosas se engajaram com entusiasmo [...] falar inglês foi apenas parte do processo; o centro da experiência estava na partilha de memórias e afetos."	Reconhecimento da afetividade como motor da comunicação.
"Participar do projeto tem sido mais do que um exercício de ensino de língua estrangeira: é uma vivência de construção coletiva, na qual o desenvolvimento de habilidades comunicativas caminha lado a lado com o fortalecimento de competências sociais."	Articulação entre comunicação e competências socioemocionais (empatia, escuta ativa, respeito).

Fonte: Elaboração dos autores.

Através dos trechos do primeiro diário, observa-se um amadurecimento comunicativo marcado pelo engajamento crescente com a prática docente, pela organização dos encontros e pela adaptação às necessidades do público. Já os trechos do segundo diário evidenciam o papel da afetividade e do engajamento emocional no desenvolvimento comunicativo. Esses registros reforçam que a experiência extensionista tem dupla função: por um lado, fortalece a própria *WTC* do bolsista, assim como suas habilidades comunicativas em língua inglesa; por outro, constitui um espaço de experimentação pedagógica, no qual aprendem a organizar, mediar e avaliar interações em grupo. Trata-se de um exercício formativo que extrapola o plano linguístico e incide diretamente na constituição de sua identidade docente.

Considerações finais

Este estudo, a partir da análise de nossos diários reflexivos, buscou evidenciar como a prática extensionista no *Communication Café* contribuiu para o amadurecimento de nossas



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

habilidades comunicativas enquanto futuros professores de inglês. Ao revisitar nossas experiências, percebemos que a comunicação vai muito além da competência linguística, envolvendo afetividade, ludicidade, criticidade, organização e engajamento coletivo.

Nossos relatos demonstram como o planejamento cuidadoso, aliado à adaptação às reações dos participantes, promoveu não apenas a fluência em inglês, mas também o fortalecimento da confiança, da empatia e da capacidade de mediar interações diversas. Em encontros como o *Food and Culture*, como mencionado, participantes habitualmente mais reservados se engajaram espontaneamente, compartilhando experiências pessoais e culturais, enquanto dinâmicas lúdicas, como o *Candy Questions or Chocolate Questions*, estimularam a participação repetida e reduziram a ansiedade, evidenciando que um ambiente acolhedor e estratégias interativas são decisivos para ampliar nossa disposição comunicativa - *Willingness to Communicate*.

O uso do diário reflexivo revelou-se uma ferramenta potente para nossa formação docente, permitindo que reconhecêssemos avanços, refletíssemos sobre nossas práticas e ajustássemos estratégias pedagógicas em tempo real. Aprendemos que ensinar, nesse contexto, não se restringe à transmissão de conteúdos; significa criar condições para que cada participante se sinta protagonista do próprio aprendizado, respeitando saberes prévios e incentivando a autonomia, conforme defendido por Freire (1996).

Concluimos, assim, que práticas reflexivas e extensionistas, como as desenvolvidas no *Communication Café*, contribuem significativamente para nossa formação como professores críticos, empáticos e preparados para lidar com a complexidade do ensino de línguas em contextos diversos. Dessa forma, é possível integrar teoria, prática e experiência afetiva em um processo contínuo de amadurecimento profissional e pessoal.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 18, n. 2, p. 141-165, June. 1997.

LARSEN-FREEMAN, Diane; CAMERON, Lynne. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008. 300 p.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

MACINTYRE, Peter D.; BAKER, Susan C.; CLEMENT, Richard; CONROD, Sarah. Willingness to communicate, social support, and language learning orientations of immersion students. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, Cambridge, v. 10, n. 2, May. 2010. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/studies-in-second-language-acquisition>. Acesso em: 6 set. 2025.

MACINTYRE Peter D.; LEGATTO, James Jason. A Dynamic System Approach to Willingness to Communicate: Developing an Idiodynamic Method to Capture Rapidly Changing Affect. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 32, n. 2, p. 149-171, May. 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/issue/32/2>. Acesso em: 5 set. 2025.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 15-33.